

# Programas sociais

**OS DADOS** do Mapa do Fim da Fome 2, divulgados pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e que espelham a situação do Estado do Rio de Janeiro, cuja população considerada miserável é de cerca de 2,7 milhões de pessoas (19,45% do total), delineiam um quadro desafiante, a exigir, como tal, reavaliação e melhoria dos esquemas assistenciais atualmente adotados, para efeito de modificação da realidade que nele se projeta.

**DE ACORDO** o estudo da FGV, com base em informações coligidas no Censo 2000, miseráveis são os que não ganham o suficiente para consumir 2.280 calorias diárias recomendadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Em função desse critério e de acordo com o cálculo o referido trabalho contém, estão abaixo da chamada linha de miséria os que têm renda inferior a R\$ 80 mensais, no Brasil, ou R\$ 79, no Estado do Rio.

**"DE TODO O MAPA** – assinala Marcelo Neri, coordenador do estudo – o que é mais gritante para mim é o quanto o Governo contribui para a erradicação da miséria. A participação governamental ainda é muito baixa. Daí, portanto, a importância da participação da população, em prol da mudança dessas condições que tanto deixam a desejar".

**NESSE SENTIDO**, é sobretudo elucidativo, como foi constatado, que os programas sociais dos governos municipais, estadual e federal, representem apenas R\$ 0,40 dos R\$

37,07 que os classificados como miseráveis necessitariam para transpor a chamada linha de pobreza.

**POR OUTRO LADO**, o coordenador geral da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, Maurício Andrade, ressalta que as transferências públicas não alcançam os miseráveis e são ineficazes na erradicação da pobreza. "É estarrecedor – diz ele – que outras áreas da economia recebam um apoio muito maior do que o social. Acredito que precisamos de uma política que não seja de um governador, secretário ou titular de um ministério. Sob certo aspecto, o que existe hoje é uma espécie de leilão de projetos sociais, alguns visando a angariar votos".

**AO QUE SE DEPREENDE**, portanto, das conclusões daquele estudo, além e ao lado da revitalização dos programas sociais, inclusive mediante o aumento dos recursos que lhes são destinados, ora em nível notoriamente aquém das necessidades existentes, há que estimular a participação popular no auxílio aos segmentos carentes da população, reforçando, por isso mesmo, os mecanismos de solidariedade social, de forma a assegurar-lhes melhores e mais amplos resultados.

**TAIS OBJETIVOS** ganham maior significado e consistência, afinal de contas, à luz de uma estratégia de desenvolvimento compreendida, por inteiro, em suas dimensões econômica e social e que coloque o homem em sua dúplici e inarredável condição de agente e beneficiário do respectivo processo.